



ESTUDO CLÍNICO E IMAGIOLÓGICO DA UROLITÍASE EM FELINOS DOMÉSTICOS

MARIA EDUARDA CORREIA TOSATI; MICHELLI PASTORIN DA SILVA; THIAGO ANDRÉ SALVITTI DE SÁ ROCHA; KALITA DIAS QUINTINO; CÁSSIA HELENA DA SILVA SANTOS

Introdução: A urolitíase felina caracteriza-se pela formação de urólitos no trato urinário, podendo causar obstruções e comprometimentos. Diagnóstico e manejo clínico são auxiliados por técnicas de imagem, sendo radiografias simples abdominais indicadoras de cálculos radiopacos, já ultrassonografias detectam urólitos radiolucentes e alterações como hidronefrose, enquanto tomografias computadorizadas oferecem avaliações detalhadas em casos complexos. Os métodos preconizados variam conforme localização, tipo de cálculo e a condição clínica do paciente. **Objetivo:** Analisar a importância dos exames imagiológicos no diagnóstico da enfermidade, promovendo intervenções eficazes, terapias assertivas, melhora na qualidade de vida e reduzindo complicações. **Metodologia:** Através da seleção criteriosa de artigos científicos e leitura analítica, organizou-se sistematicamente aspectos clínicos, composições dos urólitos e principais técnicas de diagnóstico imagiológico. **Resultados:** Gatos são propensos à urolitíase devido à baixa hidratação e alta concentração urinária. Dietas ricas em proteínas animais favorecem cristais de oxalato de cálcio, enquanto vegetais e cereais, de estruvita, especialmente em filhotes com demasiada excreção de magnésio. Alimentos úmidos reduzem a saturação mineral, prevenindo cálculos, enquanto secos elevam o risco. A prevenção de estruvita favorece à formação de oxalato de cálcio, em casos de urina ácida. Idosos e sedentários são predispostos pela oligúria e saturação de cálcio e ácido oxálico. Os sinais clínicos inespecíficos são anorexia, emagrecimento, apatia e dor abdominal, outrossim específicos caracterizam hematúria, polaciúria, disúria e anúria em obstruções graves. Radiografias simples, após jejum e enema, permitem visualizar cálculos radiopacos comuns em gatos, sendo oxalato de cálcio e estruvita, com aspecto liso ou irregular, enquanto cálculos menores que 3 mm ou radiotransparentes requerem cistografia de duplo contraste. Urografias excretoras avaliam filtração renal e dilatações de pélvis ou ureteres proximais a obstruções, sendo contraindicada em insuficientes renais. A uretrocistografia retrógrada contrastada busca estenoses ou rupturas uretrais, após esvaziamento vesical, já a cistografia retrógrada avalia lesões e extravasamentos. A ultrassonografia identifica todos os tipos de urólitos, sendo hiperecogênicos e com sombra acústica, revelando neoplasias, hidronefrose, hidroureter, espessamento vesical e infecções. **Conclusão:** O curso da urolitíase em felinos varia conforme idade e dieta, exigindo conhecimentos espécie-específicos. Exames de imagem, especialmente a ultrassonografia como diagnosticador mais amplo, orientam terapias assertivas e favorecem o prognóstico.

Palavras-chave: Diagnóstico, Radiologia, Ultrassonografia.